

## O ensino da língua portuguesa no ensino médio por meio de sequências didáticas

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer<sup>1</sup>

Carla Catarina Silva<sup>2</sup>

Marta Aline Buckta<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo relata nossa experiência como bolsistas do subprojeto Letras/Português – PIBID/UENP, no planejamento e elaboração de uma sequência didática para ensino do gênero textual redação do ENEM, destinada aos alunos do 3º ano do Ensino Médio. O arcabouço teórico-metodológico se pautou sobre os preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo. Os resultados demonstraram que a proposta de ensinar um gênero por meio de uma sequência didática proporciona que o gênero seja tomado como um instrumento semiótico organizador do trabalho de ensino da Língua Portuguesa e, ao mesmo tempo, instrumento a ser apropriado pelo aluno.

**Palavras-chave:** sequência Didática; gêneros textuais; redação.

**Abstract:** This article reports our experience as scholars of the subproject Portuguese Language Graduation - PIBID / UENP, in the planning and elaboration of a didactic sequence for teaching composition/essay text genre of the ENEM (National Exam of the Secondary Education) intended for the students of the 3rd year of high school. The theoretical and methodological framework was based on the precepts of Sociodiscursive Interactionism. The results showed that the proposed teaching a genre through a didactic sequence provides that genre is taken as a semiotic instrument organizer of the teaching work of the Portuguese language while instrument to be appropriate by the student.

**Keywords:** didactic Sequences; texts genres; composition/essay.

### Introdução

Este artigo relata nossa experiência como bolsistas do subprojeto Letras/Português vinculado ao projeto institucional da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho (CJ), inscrito

---

1 Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora adjunta do Centro de Letras, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) Campus Jacarezinho. Integrante do Grupo de Pesquisa "Leitura e ensino" (UENP/CNPQ). Coordenadora de área do subprojeto "Letras/Português" (UENP/PIBID), Campus Jacarezinho. Londrina-PR. Correio eletrônico: marilucia@uenp.edu.br.

2 Graduanda do Curso de Letras/Inglês do Centro de Letras, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) Campus Jacarezinho. Integrante do Grupo de Pesquisa "Leitura e ensino" (UENP/CNPQ). Bolsista de iniciação à docência do subprojeto "Letras/Português" (UENP/PIBID), Campus Jacarezinho. Jacarezinho-PR. Correio eletrônico: carlacatarina.s@gmail.com.

3 Graduanda do Curso de Letras/Inglês do Centro de Letras, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) Campus Jacarezinho. Integrante do Grupo de Pesquisa "Leitura e ensino" (UENP/CNPQ). Bolsista de iniciação à docência do subprojeto "Letras/Português" (UENP/PIBID), Campus Jacarezinho. Jacarezinho-PR. Correio eletrônico: martabuckta@gmail.com.

no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De forma mais específica, nosso objetivo é apresentar como se constituiu todo o processo de planejamento e elaboração de uma sequência didática (SD) para ensino do gênero textual redação do ENEM, destinada aos alunos do 3º ano do Ensino Médio das escolas parceiras do subprojeto. Importante destacarmos que a referida sequência didática foi implementada em sala de aula pela equipe do subprojeto, contudo, neste trabalho, ocupamo-nos, apenas, de relatar a fase de planejamento e de elaboração da SD, devido à limitação que o gênero artigo científico requer.

O eixo organizador da elaboração da SD em referência, e de todos os trabalhos teórico-metodológico-práticos do subprojeto PIBID Letras/Português-CJ, pauta-se sobre os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo, doravante chamado de ISD (BRONCKART, 2006, [1999] 2009; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), uma vez que para esta corrente teórica: a) para a transposição da teoria sobre gêneros, o ISD recomenda que sejam criados eventos de letramento: que são projetos que organizam

estratégias de ensinagem para que os estudantes tenham acesso a práticas letradas situadas, [e que] também viabilizam o agir desses estudantes em atividades significativas de linguagem que ocorrem em diferentes esferas sociais (BALTAR, 2008, p. 564);

b) o professor, ao ancorar-se na base teórica-metodológico do ISD, pode desenvolver e/ou apropriar-se de propostas e procedimentos de sala de aula/eventos de letramento em que os gêneros são abordados em todas as suas possibilidades de uso: na escrita, na oralidade, na leitura e na escuta (STRIQUER, 2013).

A fim de cumprir nosso objetivo, as próximas seções apresentam as definições teóricas sobre gêneros textuais e sobre o ensino de gêneros, as quais nortearam todo o processo de trabalho do subprojeto; uma explanação detalha do que é o PIBID e o subprojeto Letras/Português-CJ; e o relato de como ocorreu o trabalho de planejamento e elaboração da SD para o ensino do gênero redação do ENEM.

## **O ensino dos gêneros**

A definição mais específica de gêneros textuais para o ISD foi construída por Schneuwly (2004), para quem o gênero é um instrumento que fornece ao sujeito as bases da comunicação, permitindo que ele aja com a linguagem em diferentes situações, pois o gênero representa a realidade, as diferentes práticas discursivas existentes. Por assim ser, o gênero é concebido em uma dupla possibilidade de abordagem escolar,

como instrumento semiótico que materializa e significa uma prática social e como instrumento a ser apropriado pelo aprendiz no processo de instrumentalização que sustenta e orienta a ação de um sujeito em uma prática social de referência (DOLZ *et al.*, 2008 *apud* NASCIMENTO, 2009, p. 9).

Pela dupla semiotização, o gênero é um objeto/conteúdo escolar a ser ensinado pelo professor ao aluno: o aluno aprende a produzir/interpretar gêneros e a utilizá-los em práticas discursivas escolares e, principalmente, fora da escola, em situações reais de uso da língua. Ao mesmo tempo, o gênero é utilizado pelo professor como guia para o ensino das dimensões, das especificidades de um gênero e de suas operações de uso. É o instrumento mediador utilizado pelo professor para agir sobre o aluno, para levá-lo a aprender a produzir o gênero em questão e é um instrumento semiótico que materializa uma prática social de linguagem, a do ensino escolarizado.

Para auxiliar os professores no ensino dos gêneros, os pesquisadores filiados ao ISD elaboraram um processo de transposição didática denominado por eles de "engenharia didática", que é um conjunto de procedimentos modulares que apresentam atividades sistemáticas para ensinar os alunos a se comunicarem oralmente ou por escrito; uma "sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem" (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

Para Machado e Lousada (2010, p. 625), tal sequência, denominada pelo ISD de "sequência didática", "é um artefato que pode se constituir em um instrumento psicológico do trabalho do professor", e é formada, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), pelas seguintes etapas: 1) Apresentação da situação; 2) Primeira produção; 3) Módulos; 4) Produção final.

Comungando com as referidas concepções, a equipe do subprojeto deu início ao trabalho de planejamento e elaboração de

uma SD, contudo, antes de relatarmos toda a práxis, apontamos o que é o PIBID e como é constituído o subprojeto Letras/Português-CJ.

## **O PIBID**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é um programa que objetiva promover contato direto entre acadêmicos de licenciatura e escolas da rede pública de ensino de todo o País, a fim de colaborar para que o graduando tenha a oportunidade de conhecer a realidade da sala de aula e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica.

O Subprojeto Letras/Português-CJ integrou, no ano de 2014, o Projeto PIBID Institucional da UENP. O objetivo geral do subprojeto é o de contribuir com os professores em formação inicial para estudos das bases teórico-metodológicas que constituem os documentos orientadores das ações docentes, e, principalmente, a efetiva transposição didática em sala de aula de tais bases.

Em sua formação, o Subprojeto integra equipe de 2 professores coordenadores, vinculados à UENP, 4 professores da rede pública de ensino do estado do Paraná, denominados de supervisores, lotados em escolas de duas cidades do norte do estado do Paraná; e 22 alunos dos cursos Letras da UENP, campus Jacarezinho, intitulados de bolsistas de Iniciação à Docência (ID) ou pibidianos.

## **Planejamento e elaboração da SD**

Nos primeiros contatos dos bolsistas do Subprojeto com os alunos do 3º ano do Ensino Médio das escolas parceiras, em meados de maio de 2014, oferecemos aos alunos um questionário-diagnóstico para conhecer, entre outros fatores, quantos deles iriam participar da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2014, uma vez que compreendemos que esta é uma prática social da qual o aluno do final do ciclo do Ensino Médio participa. Outro fator relacionado ao diagnóstico é justamente o fato de que, a partir de seus resultados, a equipe elaboraria as atividades práticas a serem desenvolvidas nas salas de aula da Educação Básica. Os resultados das análises aos diagnósticos apontaram que, dos 100 alunos do Ensino Médio que

seriam atendidos pelo subprojeto, 87 deles participariam do ENEM 2014. Nesse sentido, o Subprojeto viu como necessário tomar como objeto de ensino os elementos que constituem o gênero redação do ENEM. A seguir, apresentamos todas as etapas de elaboração da SD construída para o ensino do gênero redação do ENEM.

Primeira etapa: em reuniões presenciais, que aconteceram entre os meses de março a junho de 2014, na UENP, e em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para ensino a distância, foram realizados estudos: a) da base teórico-metodológica sobre: gêneros discursivos/textuais (BAKHTIN, 2003; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006); gêneros textuais (BRONCKART, 2006, [1999] 2009); procedimentos ou método de análise de textos e elaboração de modelos didáticos (BRONCKART, [1999] 2009; BRONCKART; MACHADO, 2004); e sobre a elaboração de sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004). b) estudo das orientações para a ação pedagógica instituídas: nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), na Diretriz Curricular do Estado do Paraná para a Educação Básica (DCE) (PARANÁ, 2009); c) estudo das prescrições e dos critérios adotados pelos organizadores do ENEM para a avaliação da prova de redação do ENEM presentes na Matriz de Referência do ENEM (BRASIL, 2013) e no Guia do participante: a redação do ENEM 2013 (BRASÍLIA, 2013).

Segunda etapa: ainda durante o mês de junho de 2014, apoiados no método de análise de textos sugerido pelos pesquisados do ISD, aplicamos o método em exemplares de redações do ENEM dos anos de 2012 e 2013, e como resultado obtivemos um modelo didático do gênero redação do ENEM. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004), um modelo didático é uma importante ferramenta para que o professor reconheça as características específicas do gênero a ser ensinado, pois o modelo fornece uma síntese de quais intervenções o professor precisará realizar durante o processo de ensino e aprendizagem do gênero, e faz transparecer as dimensões ensináveis para que o professor possa elaborar uma SD.

Sinteticamente, o modelo didático se pauta sobre a análise de um conjunto de textos representantes do gênero em questão, e sobre esses textos. Primeiro, analisam-se as condições de produção, ou seja, de acordo com a apresentação de Dolz e Schneuwly (2004, p. 93), analisa-se o "conjunto dos parâmetros que podem exercer

uma influência sobre a forma como um texto é organizado”. Depois, o foco é a arquitetura textual, ou o “folhado textual” dos textos, que, conforme Bronckart ([1999] 2009), é formado por três camadas que se entrelaçam: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

Para Dolz e Schneuwly (2004), a modelização de um gênero deve sempre ser compreendida em três princípios que se entrelaçam, a saber: a) “princípio da legitimidade”: consideração dos saberes teóricos elaborados por especialistas; b) “princípio de pertinência”: consideração das capacidades que os alunos já possuem e sobre as quais podem ainda ser desenvolvidas, também das finalidades e objetivos da escola e do processo de ensino e aprendizagem; c) “princípio de solidarização”: busca por tornar coerentes os saberes de acordo com os objetivos pretendidos (SCHNEUWLY, 2004, p. 82). Ressaltamos que apenas após (re)conhecidas e escolhidas quais as dimensões ensináveis de um gênero por meio de sua modalização é que se elabora uma sequência didática.

Quarta etapa: a de efetiva elaboração da SD para o ensino do gênero redação do ENEM. Destacamos dessa etapa o fato de que, devido à SD ter sido planejada para uma efetiva implementação em sala de aula, visto que o objetivo maior do PIBID, como mencionado, é promover contato direto entre acadêmicos dos cursos de licenciatura e escolas da Rede Pública de Ensino de todo o País, a SD foi transformada em material de trabalho, isto é, a SD gerou a produção de cadernos pedagógicos: um caderno destinado ao professor, com orientações teórico-metodológicas para o processo de ensino; e o outro caderno destinado aos alunos. Cada pibidiano e cada um dos 100 alunos atendidos pelo Subprojeto recebeu um caderno pedagógico. Assim, os alunos puderam acompanhar as aulas, fazer anotações e responder os exercícios no caderno pedagógico.

No que se refere de forma mais específica à ação de elaboração da SD, a premissa norteadora foi a de que, em um trabalho de ensino de um gênero, concebido como um instrumento semiótico (SCHNEUWLY, 2004), é preciso sempre que tal ensino parta de construção de atividades que envolvam os fenômenos sociais às atividades de linguagem (BRONCKART, [1999] 2009). Concepção que toma como base os preceitos de Bakhtin/Volochinov, em “Marxismo e Filosofia

da Linguagem” (2006), para quem os fatos linguageiros devem ser analisados em uma abordagem descendente: primeiro observando a dimensão ativa e prática das condutas humanas e, depois, as condutas verbais. O que se justifica diante do fato de que para Bakhtin/Volochinov, de acordo com as palavras de Bronckart (2008, p. 75), “os discursos apresentam sempre um caráter dialógico: eles se inscrevem em um horizonte social e se dirigem a um auditório social”. E, também, porque “a palavra” é produto da interação entre indivíduos, os quais devem ser os primeiros a serem considerados em uma análise (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006). Assim, as primeiras atividades propostas na SD intencionam dirigir a atenção do aluno para a compreensão de que para a participação deles em uma situação comunicativa, no caso, para participarem do ENEM, produzindo uma redação, é fundamental que eles conheçam e internalizem os elementos que compõem o gênero redação do ENEM. Os elementos tomados, então, como conteúdo de ensino na SD foram:

a) A esfera social da qual participa do ENEM, a esfera escolar, com exposição de murais, construídos pela equipe do Subprojeto, com a definição, objetos e funcionamento do ENEM e com as explicativas de como com a nota do ENEM pode promover que o aluno ingresse em uma universidade pública do país, bem como participe de programas como o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Ciências Sem Fronteiras e o Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec).

b) A função social da redação do ENEM: permitir que o candidato a uma vaga em uma universidade pública e em programas governamentais demonstre que sabe discutir e apresentar opiniões e argumentos a respeito de um assunto de interesse da sociedade.

c) Os elementos que constituem o contexto de produção de uma redação do ENEM. Foram desenvolvidas atividades, a partir de um exemplar de redação do ENEM do ano de 2013, que levavam o aluno a compreender que ele tem que se assumir como o autor de seu texto; quem é o interlocutor que recebe e avalia seu texto, os professores/corretores, especialistas em Língua Portuguesa; como é o lugar **físico** de produção de seu texto; qual o período de que ele dispõe para a produção de sua redação no dia da prova do exame; e quais são os conteúdos temáticos de interesse dos organizadores do ENEM.

d) Para o trabalho com os elementos que formam a arquitetura interna do gênero, **várias atividades foram construídas na SD:**

- Exercícios relacionados à sequencialidade, que diz respeito aos modos de planificação, de organização sucessiva ou linear do conteúdo temático. Para Adam (1992), as sequências

são modelos abstratos de que os produtores e receptores de textos dispõem, definíveis, ao mesmo tempo, pela natureza das macros posições que comportam e pelas modalidades de articulação dessas macro proposições em uma estrutura autônoma (ADAM, 1992 *apud* BRONCKART, [1999] 2009, p. 218).

A sequência predominante na redação do ENEM é a argumentativa. Assim, exercícios foram construídos para o trabalho com o esquema de apresentação da tese ou premissa a respeito de um dado tema, na parte da introdução do texto, seguindo a estrutura canônica do gênero; exercícios sobre a articulação de argumentos em defesa do ponto de vista, presentes no desenvolvimento do texto; e atividades para a construção da conclusão da redação, momento em que o candidato deve expor, obrigatoriamente, conforme o Guia (BRASÍLIA, 2013), uma proposta de intervenção social para o problema em discussão no texto.

- Atividades para o trabalho com a construção do título – embora a apresentação de um título, segundo as instruções do Guia (BRASÍLIA, 2013), não seja obrigatória.

- Sobre o tipo de discurso presente em uma redação do ENEM, elaboramos atividades de reconhecimento da predominância do discurso interativo, visto que esse é o discurso que caracteriza a redação do ENEM. Nesse sentido, os exercícios trataram sobre o emprego de pronomes e verbos que marcam a 1ª pessoa do discurso (singular ou plural) nas redações do ENEM que marcam que o produtor do texto “conversa” com seus leitores, no caso, os professores corretores, por meio do texto. Bem como o emprego de elementos que demonstram a impessoalidade, postura bastante valorizada, conforme o Guia do Participante do ENEM (BRASÍLIA, 2013). Embora esse documento não apresente nenhuma orientação específica sobre o emprego de qual pessoa do discurso o candidato deve utilizar no texto, a valorização da impessoalidade se revela na exposição de redações consideradas as melhores. Os textos selecionados como exemplificação sempre apresentam o emprego da impessoalidade.

- As atividades referentes à organização textual e enunciativas também formaram a SD, a fim de que pudéssemos abordar o que Bakhtin (2003) concebe como o estilo de um gênero, e Bronckart ([1999] 2009) como formas linguísticas e enunciativas presentes na arquitetura textual de todo e qualquer gênero. Exercícios de identificação dos tempos verbais que formam as partes estruturais do texto e de reconhecimento da funcionalidade de tais tempos verbais foram propostos; bem como questões que versam sobre as diferentes vozes que podem compor o gênero em referência; e alguns outros sobre as conjunções ou articuladores argumentativos.

Em consonância com a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), após termos tomado como conteúdo de ensino e aprendizagem os principais elementos que compõem o gênero em questão, a SD é formada, ainda, de uma proposta para o trabalho com a primeira produção de um exemplar do gênero pelo aluno. Para tanto, não se definiu de antemão o tema dos textos a serem produzidos pelos alunos, baseados na concepção de escrita defendida nos estudos sobre letramento realizados por Kleiman (2007, p. 15), para quem “as pessoas e os grupos sociais são heterogêneos e que as diversas atividades entre as pessoas acontecem de modos muito variados”. Assim, a proposta na SD é a de que cada aluno possa eleger o tema que mais lhe interessa, após ter realizado uma pesquisa em jornais e revista atuais (do momento da escrita de seus textos), ou consulta a fatos que estejam acontecendo e sendo divulgados pela internet.

Outra orientação estabelecida na SD (neste caso, apenas apresentada no caderno pedagógico do professor) é que, a partir das dificuldades, dos problemas apresentados pelos alunos em suas primeiras produções, os pibidianos elaborassem módulos, oficinas em que os objetos de ensino seriam as particularidades diagnosticadas.

Por fim, a SD sugeriu um encaminhamento a ser dado pelos pibidianos sobre como avaliar as produções finais dos alunos: oferecer aos alunos uma tabela para que eles realizem a autoavaliação de seus textos. Para tanto, a SD apresenta uma “Tabela de avaliação”, que se concilia ao que Gonçalves (2009) denomina de “lista de constatações”, que é um roteiro que se constitui a partir de alguns princípios, a saber: o roteiro se configura como uma revisão interativa que permite que o aluno trave um diálogo com o seu texto, ajustando o que ele tem

a dizer, e refletindo sobre o que o professor ou o corretor de seu texto espera que ele diga; é um instrumento pelo qual o professor vai considerar o texto do aluno como um objeto provisório, que ainda vai ser tratado, revisto, trabalhado; é uma prática menos subjetiva de comentários feitos pelos professores, por vezes incompreensíveis pelos alunos (GONÇALVES, 2009).

Portanto, a proposta é formada como um processo produtivo, pois, segundo Baltar (2008, p. 37), é uma auto-observação, que é o que faz com que o texto não seja visto como um objeto de avaliação, mas como "objeto de auto *feedback* e de *feedback externo*", no caso, o aluno e, também, o professor/pibidiano são a via do *feedback externo*, o que é importante para que o aluno se torne um construtor de linguagem consciente de seu papel na interação.

Apenas depois de todo esse processo é que o aluno pode, então, reescrever o seu texto, considerando seu primeiro texto, o que foi por ele avaliado, e os apontamentos feitos pelo pibidiano.

### **Considerações finais**

Ao chegarmos ao final da elaboração da SD para o ensino da redação do ENEM, ressaltamos que, devido termos passado por formação teórica, por aplicação de métodos sugeridos pelo ISD em exemplares do gênero, por debates e reflexões em grupo, ou seja, por termos participado de vários e diferentes eventos externos e internos, consideramos ter conseguido elaborar uma SD para o ensino da redação do ENEM tomando o gênero como um duplo instrumento semiótico, uma vez que foi o eixo organizador de todo o trabalho de ensino do gênero na SD, e foi instrumento tomado como objeto de ensino na SD (NASCIMENTO, 2009).

O fato de termos nos apoiado nos preceitos teórico-metodológicos do ISD nos permitiu que, efetivamente, desenvolvêssemos propostas e procedimentos de sala de aula/eventos de letramento (BALTAR, 2008), em que a redação do ENEM foi abordada em todas as suas possibilidades de uso: na escrita, oralidade, leitura, escuta. Contudo, voltamos a mencionar aqui, como fizemos logo na introdução deste artigo, que, neste trabalho, ocupamo-nos apenas em relatar o processo de planejamento e elaboração de uma SD, os efetivos exercícios,

as dificuldades encontradas pelos alunos na implementação, o desempenho os alunos na participação deles no processo constituirão outros artigos produzidos pela equipe do Subprojeto, visto que nossa intenção, com esse relato, e toda nossa efetiva prática em sala de aula possa servir de motivação para que outros professores ponham em prática o que recomendam os documentos orientadores da ação pedagógica do professor de Língua Portuguesa, como, por exemplo, a Diretriz Curricular da Educação Básica de Língua Portuguesa do Estado do Paraná. Expõe o documento que é dever da escola proporcionar que o aluno tenha contato com as diferentes práticas sociais de linguagem, nas quais emergem e circulam os gêneros discursivos. Por isso, no trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa, o professor deve tomar como objeto de ensino "os gêneros discursivos que circulam socialmente, com especial atenção àqueles de maior exigência na sua elaboração formal" (PARANÁ, 2009, p. 63). O que foi, justamente, o que realizamos na construção de nossa SD sobre redação do ENEM.

## Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_./VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BALTAR, M. Letramento radiofônico na escola. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão-RS, v. 8, n. 3, p. 563-580, set.-dez. 2008.

BRASIL. **Matriz de Referência do ENEM 2013**. Disponível em: <<http://www.ceps.ufpa.br/daves/PS%202014/matriz%20enem-2013.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

BRASÍLIA. **Guia do participante**: a redação do ENEM 2013. Disponível em: <[http://inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_participante\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2014.

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2008.

\_\_\_\_\_. [1999] **Atividade de linguagem, textos e discurso**: por um Interacionismo Sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

\_\_\_\_\_; MACHADO, A.R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A.R. (Org.). **O ensino como trabalho**:

uma abordagem discursiva. Londrina-PR: Eduel, 2004. p. 131-163.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004. p. 41-70.

\_\_\_\_\_; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

GONÇALVES, A.V. Ferramentas didáticas e ensino: da teoria à prática de sala de aula. *In*: NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos-SP: Editora Claraluz, 2009. p. 223-248.

GUIMARÃES, A.M.M.; MACHADO, A.R. Apresentação. *In*: GUIMARÃES, A.M.M.; MACHADO, A.R.; COUTINHO, A. (Org.). **O Interacionismo Sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2007. p. 9-18.

KLEIMAN, A.B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul-RS, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez 2007.

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.G. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do 'métier'. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça-SC, v. 10, n. 3, p. 629-633, set.-dez. 2010.

NASCIMENTO, E. L. (Org.). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos-SP: Editora Claraluz, 2009.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Curitiba-PR: SEED, 2009.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004. p. 21-40.

STRIQUER, M.S.D. **A internalização dos gêneros textuais como instrumentos mediadores por professores em formação no PDE-PARANÁ**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

Recebido em 01 de set. de 2014.

Aceito em 27 de abr. de 2015.